

APA DAS LAGOAS E DUNAS DO ABAETÉ: UMA ANÁLISE DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E POSSIBILIDADES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA RESISTÊNCIA CULTURAL.

Tayla Regina de Souza ¹
Francisca Viviane Bueno da Silva ²
Julia de Jesus Soares ³
Vinícius Gonçalves de França Bertho ⁴

1. INTRODUÇÃO

Muito recorrente nos debates dentro da Geografia desde sua consolidação como ciência, a dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana é um desafio a ser superado para a realização de uma análise espacial completa e que contemple toda a complexidade do espaço geográfico, onde Souza (2013, p. 24 e 2019, p.59) afirma que tratar a Geografia de maneira dicotômica significa ignorar a relação e fluxos existentes entre “sociedade ↔ natureza”. Como uma das possíveis vias de superação dessa dicotomia, se coloca a prática de trabalho de campo, o qual o/a/e geógrafo/a/e vai a campo munido de levantamento bibliográfico prévio sobre um fenômeno espacial, o qual *in situ* - somando estas múltiplas perspectivas, e considerando a natureza física e social dos fenômenos - percebe em sua totalidade os elementos e fluxos que se expressam no espaço geográfico.

Outro ponto relevante a se considerar é que o território tem o seu diálogo ligado às relações de poder no espaço social (ou geográfico). É perceptível que frequentemente as relações de territorialidade têm bases materiais relacionadas ao meio físico sem sacrificar a discussão das relações sociais, como a disputa do agronegócio com as populações tradicionais, ou até a expansão da forma urbana sendo vetor de mudanças nas relações de vida e de trabalho de um local que já dispunha uso por outros grupos, último exemplo este que se realiza na região da Lagoa do Abaeté, na cidade de Salvador, Bahia.

¹Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, taysouzaa33@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, vivianebuenerj@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, soaresjuliax@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, viniciusbertho.uerj@gmail.com.

Sob este contexto, o presente trabalho se propõe a tratar da importância do trabalho de campo teoricamente orientado, voltado ao tratamento de dados coletados durante o trabalho de campo da disciplina Estágio de Campo I, realizado através da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre os dias 03 e 11 de junho de 2024, junto a dados disponibilizados pelo MapBiomas para produção científica militante, tendo como recorte para materialização da temática a análise da conjuntura da APA das Lagoas e Dunas do Abaeté, no bairro de Itapuã, localizada a nordeste da cidade de Salvador, Bahia, tal qual sua degradação na esfera ambiental e cultural, impactos gerados pela especulação imobiliária e hoteleira nas periferias da cidade com foco no recorte temporal de 10 anos (2012-2022), mas também considerando impactos históricos e políticos sobre o recorte.

Todo o fazer do trabalho de campo pela APA foi guiado de forma maestra por representantes do Coletivo Nosso Quilombo e das Ganhadeiras de Itapuã, que guiaram a Caminhada Patrimonial em Defesa do Abaeté, evento que ocorre desde 2022 com intuito de compreender os conflitos socioambientais presentes, enaltecer a cultura local por meio da arte e da religiosidade, pois a caminhada é feita aos sons do atabaque com cantigas cantadas e dançadas pelas integrantes dos grupos citados, junto a reverências a natureza como um elemento vivo, ancestral e divino.

2. ÁREA DE ESTUDO

A Área de Proteção Ambiental das Lagoas e dunas do Abaeté, recorte espacial escolhido para este trabalho, se localiza no litoral nordeste da Cidade de Salvador (BA) no bairro de Itapuã. Constituída inicialmente por uma vila de pescadores para além dos limites urbanos, a área teve progressivo contato com o urbano no século XX, inicialmente por uso militar na instalação do aeroporto 2 de Julho (hoje denominado Luís Eduardo Magalhães) em 1944, e posteriormente no uso da área para construção de casas de veraneio nos anos 1970, nesse contexto já tendo a área sido integrada a malha urbana da cidade de Salvador, em rápida expansão devido a incentivos por parte da SUDENE. Com cada vez mais profunda intervenção antrópica, o ecossistema dunar presenciou sua degradação de forma igualmente proporcional, junto as tradições culturais e religiosas de populações tradicionais locais.

Considerando a sensibilidade do ecossistema em questão à agentes externos, com avanço da malha urbana sobre as dunas, há ativo risco de desintegração e o

ressecamento dos seus corpos hídricos e vegetação. Nesse sentido, em 1987 ocorreu a criação da APA Lagoas e Dunas do Abaeté com a finalidade de mitigar esses efeitos. Mesmo após a criação dessa Unidade de Conservação, Itapuã teve sua ocupação intensificada, com suas lagoas e dunas sofrendo gradativo estrangulamento proveniente da pressão do mercado imobiliário. A área abordada neste trabalho é um território com forte presença de resistências locais por parte de coletivos que enfrentam o poder hegemônico, este que preconiza o capital e não trata as lagoas e as dunas para além da paisagem cênica para especulação imobiliária e uso de recursos naturais. As resistências presentes, tendo origens afro-indígenas, sempre pertenceram àquele lugar, mantendo relações religiosas, culturais e simbólicas com esse ecossistema. Os impactos são percebidos por essa população quando assimilam que a “mãe Lagoa do Abaeté” não é mais a mesma. Que “a mãe morreu”.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A técnica utilizada neste artigo foi a pesquisa de campo, consistindo em obter informações e conhecimentos sobre um problema, hipótese ou descobrir novos fenômenos e as relações entre eles (Marconi & Lakatos, 1999). Através da disciplina de Estágio de Campo I realizou-se uma pesquisa de campo de forma exploratória, consistindo e com o objetivo de investigar empiricamente a área, formulando um problema para desenvolver hipóteses e aumentar a familiaridade dos pesquisadores com o fenômeno, assim, podendo realizar uma pesquisa mais precisa futuramente (Marconi & Lakatos, 1999).

Considerando as limitações de tempo para coleta de dados na área de estudo, foi considerada a observação assistemática e observação participante como procedimentos de coleta de dados, porquanto não foram delimitadas perguntas e aspectos a serem observados, apesar de feito um levantamento bibliográfico anteriormente sobre a área.

Com o intuito de responder às hipóteses surgidas durante o trabalho de campo no recorte sobre degradação da APA por empreendimentos imobiliários, utilizou-se dados do MapBiomias dos anos de 2012 a 2022, além das informações do campo. Para a metodologia analítica de gabinete (realizada após o campo), foi utilizado o uso e cobertura da terra do MapBiomias com escala de 1:100.000. A manipulação dos dados raster e vetoriais foi realizada no Arcmap 10.1, em um primeiro momento os dados de uso e cobertura foram reclassificados de acordo com a legenda do MapBiomias. Os

dados raster foram convertidos em formato vetorial para facilitar a análise espacial e o cálculo de áreas em hectares de cada classe e elaborados mapas comparativos. Foi realizado um cálculo de porcentagem de hectares para cada classe para os anos de 2012 e 2022 para atestar diminuição ou aumento de feições.

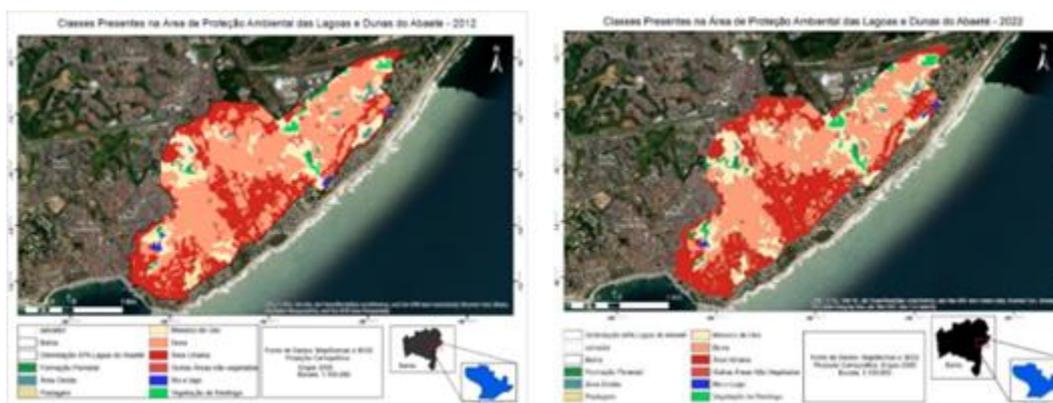
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Degradação Ambiental e Impactos Socioambientais

A partir dos anos 70 e 80, Itapuã é alcançada pela expansão urbana e crescimento demográfico da orla atlântica de Salvador, em que configura demasiada pressão sobre as Dunas e Lagoas do Abaeté, resultando em processo de assoreamento pela retirada de cobertura vegetal, o que impactou e reduziu a lâmina d'água (Oliveira, 2009, p. 82-83). Há também a pressão exercida pelo Aeroporto 02 de julho (Luís Eduardo Magalhães), o qual devido sua proximidade das dunas, pode ser um agente degradador. Além disso, o Zoneamento Ecológico Econômico da APA (Nº 3023 de 20 de setembro de 2002) possui uma Zona de Uso Específico, onde prevê a ampliação deste mesmo aeroporto dentro das áreas de dunas, lagoas e alagadiços. Em contraponto, o zoneamento não abrange nenhuma zona cultural em que as populações tradicionais sejam contempladas legalmente, apontando o claro viés político (e econômico) do uso do espaço.

Através dos mapas elaborados (*Figura 2 e Figura 3*), é possível identificar que o avanço da ocupação urbana continua a causar supressão sobre as lagoas e dunas, principalmente na porção central, sul e leste da APA; Assim como, por meio da tabela (*Figura 4*), comprova-se a diminuição das áreas das dunas, rio e lagos, decorrente do aumento da área urbana. Enquanto em 2012, a área das dunas compreendia-se em 583,295 ha (46,97% do total), em 2022 houve uma diminuição para 497,7637 ha (40,09% do total). A mesma situação ocorreu com a área de lagos e rio, que em 2012 tinha 6,71341 ha (0,54% do total), enquanto em 2022 diminuiu para 4,708232 ha (0,38% do total).

Figura 2 e 3: Mapa de classes presentes na APA das Lagoas e Dunas do Abaeté em 2012 e 2022 respectivamente.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Figura 4: Tabela de Análise comparativa do Uso e Cobertura da Terra da APA Lagoas e Dunas do Abaeté dos anos 2012 e 2022.

Classes	2012		2022		
	ha	%	ha	%	
Mosaico de Uso	193,3	15,57%	212,2197	17,09%	↑
Vegetação de Restinga	16,8281	1,36%	23,45461	1,89%	↑
Área Urbana	389,031	31,33%	456,8629	36,79%	↑
Pastagem	10,1134	0,81%	9,24193	0,74%	↓
Formação Florestal	11,5091	0,93%	17,00193	1,37%	↑
Outras Áreas não vegetadas	16,1302	1,30%	8,195895	0,66%	↓
Duna	583,295	46,97%	497,7637	40,09%	↓
Área Úmida	14,8227	1,19%	12,29401	0,99%	↓
Rio e lago	6,71341	0,54%	4,708232	0,38%	↓
Área total	1241,74291	100,00%	1241,742907	100,00%	

Fonte: Elaboração própria, 2024

Enquanto as características físico-naturais da APA tiveram suas áreas reduzidas ao longo desses 10 anos, a área urbana cresceu de 389,031 (31,33% do total) em 2012 para 456,8629 (36,79% do total). Ressalta-se que a vegetação de restingas obteve um aumento, tendo 16,8281 ha (1,36% do total) em 2012 para 23,45461 ha (1,89% do total) em 2022, no entanto, tratando-se de um aspecto que tem importante função para fixar as dunas, ainda é muito pouco comparado ao crescimento da urbanização.

A pesquisa de campo possibilitou constatar impactos socioambientais decorrentes do avanço da área urbana, principalmente dos empreendimentos imobiliários e redes hoteleiras. O crescimento da ocupação do território por parte desse mercado e do capital promove impermeabilização do solo, levando a diminuição de áreas de recargas e soterramento de drenagens que resultam na diminuição das áreas de lagoas. Assim como, construções no sistema dunar e retirada de areia trazem desequilíbrios e degradação para esse sistema natural, e de histórico uso pelas populações tradicionais citadas, inviabilizando cada vez mais suas práticas culturais e religiosas.

Outra questão que impacta esse ambiente natural é a descontinuidade entre a praia e as dunas, ao observar o mapa, é possível notar que há uma extensa faixa de urbanização impedindo o contato entre essas duas feições, com trechos com até 1,3 km de distância, o que impede a alimentação e constituição das dunas pela formação eólica. Durante o percurso da pesquisa de campo, foi possível perceber resíduos sólidos e líquidos, ao longo da trilha feita por dentro da vegetação de restinga que circunda a Lagoa do Abaeté. Os moradores presentes relataram que tais resíduos começaram a aparecer com cada vez mais intensidade, conforme o passar do tempo, acompanhando a construção de mais casas ao entorno das dunas, traduzido com o avanço da urbanização observado nos mapas, gráfico e tabela apresentados anteriormente. Relativo aos resíduos líquidos, houve relato por parte dos moradores de descarte destes por empreendimentos locais - junto a relatos de possível captação de água ilegal da APA, sem apontamento dos possíveis usos dessa água -, o qual foram avistadas tubulação de esgoto enterrada a ser lançado diretamente na Lagoa do Abaeté e um fluxo d'água de esgoto concentrado que passava por dentro da restinga e desagua também na lagoa.

Os impactos e degradações além de serem ambientais, também são sociais e culturais, pois esse território é apropriado historicamente por grupos socioculturais que o enxergam como sagrado. Dessa forma, quando há degradação e diminuição dessas feições naturais, também atinge a identidade e coletividade dessa população. O modelo de planejamento estratégico, supracitado, proporcionou que o território da APA das Lagoas e Dunas do Abaeté fosse um cenário para o espetáculo, para o City Marketing, em que visa transformar a cidade em cidade-mercadoria (Vainer, 2000), o qual cria-se infraestruturas urbanas que valorizam o espaço e causam especulação imobiliária, assim como removem tudo aquilo que é visto como “negativo” para o local, transformando a cidade em mercadoria, em um produto de luxo para atrair investimentos e ser consumida apenas pelas elites, donos de capital, turistas e mercado/empreendimentos imobiliários, excluindo e segregando o restante da população. O turismo nesse território não se configura como histórico/cultural, mas sim mercadológico. Um exemplo foi a desterritorialização das lavadeiras, proibindo essa prática “por causa da poluição da água”, discussão que será feita na seção a seguir.

4.2 Resistência Cultural

Num contexto histórico herdado do século XVII e XIX das ganhadeiras - mulheres pretas escravizadas ou alforriadas que exerciam atividades das mais diversas para geração de renda para escravagistas ou para ganho pessoal – as antigas moradoras dos entornos da Lagoa do Abaeté utilizavam a beira da lagoa desde o século XIX para lavarem roupas de famílias de classe média como geração de renda. Tal atividade que se iniciou unicamente para fins econômicos, como era exercida em coletivo, tornou-se atividade cultural uma vez que começou a configurar como espaço de convívio social, que envolvia cantigas que fundiam o estilo de vida das ganhadeiras com elementos de religiões e crenças de matrizes africanas e indígenas e até mesmo sobre histórias místicas relativas a lagoa. Dessa maneira, é possível afirmar que a lavagem de roupas na Lagoa do Abaeté, se tornou uma forma de reprodução de forma de vida e cultura por gerações, estando para além da função de trabalho.

No ano de 1991, o cenário se modificou radicalmente para as ganhadeiras. Com o argumento pelo poder público de poluição da lagoa e morte de peixes pelo uso do sabão das ganhadeiras, foram proibidas de exercer sua principal fonte de renda e, conseqüentemente, se expressar culturalmente e vivenciar os momentos de fraternidade entre si. Nesse sentido, é possível declarar que este grupo sofreu um processo de desterritorialização, tal conceito está vinculado à perda ou ao enfraquecimento de um grupo com um território, acarretando na perda de símbolos, e com isso, sua identidade (Haesbaert, 2003). Houve a tentativa de solução desta problemática com a construção da “Casa das Lavadeiras”, sendo tanques de cimento em uma sala fechada compreendida dentro da área da APA, porém que não levando em conta a necessidade de contato direto com a lagoa e dunas para a atividade pelas Lavadeiras de Itapuã junto a dimensão cultural, caiu em desuso pela não adaptação por parte das ganhadeiras. Outras alternativas como o possível uso de sabão ecológico não foram sequer consideradas, uma vez que a presença das lavadeiras na paisagem prejudicava os fins turísticos da região.

Nos anos 1990, em reposta a desterritorialização, os moradores começaram a buscar as memórias e as tradições do bairro, entre as conversas e sambas, compartilhavam histórias e cantos, originando o Coral das Ganhadeiras, em 2004. A partir dele, o Coral das Ganhadeiras se transformou nas Ganhadeiras de Itapuã, que começaram sua jornada como grupo musical participando de diversos eventos culturais e, devido ao forte vínculo com o espaço, promovendo campanhas de conscientização e

preservação do meio ambiente, com foco na Lagoa de Abaeté. Diante disso, é possível afirmar que o grupo foi não só atravessado, mas também agente, do processo de reterritorialização, se reapropriando do território de outras maneiras, como foi observado durante a pesquisa de campo.

Outra dimensão de uso das lagoas e dunas é a dimensão religiosa, sendo palco histórico de ritos sagrados para as religiões de matriz africana e os povos originários devido a riqueza natural presente no recorte, práticas sistematicamente atacadas pela disputa do espaço por religiões neopentecostais apoiadas pelo poder público, que culminou no Projeto de Lei (PL) 411/2021, que propunha a mudança do nome de uma parte das Dunas do Abaeté para “Monte Santo Deus Proverá”, porém barrada por coletividades religiosas, políticas e ambientalistas da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O/a/e geógrafo/a/e é capaz de ir a campo teoricamente munido, por leituras prévias, mas que, *in situ*, pode observar sob sua própria ótica a totalidade dos fenômenos territoriais, sendo capaz de olhar para o recorte sob várias perspectivas diferentes, entendendo a multiplicidade e complexidade desses fenômenos, só sendo possível com amparo da pesquisa de campo. Através deste levantamento teórico prévio, trabalho de campo (e tratamento de dados primários adquiridos), uso de dados do MapBiomas para geração de gráficos e produtos cartográficos, foi possível concluir que de fato houve avanço na degradação ambiental da APA em função da expansão do setor imobiliário ao entorno, servindo ora como espaço para especulação imobiliária, ora como pura beleza cênica para apreciação vazia dos mesmos atores que a degradam, porém sem qualquer interesse real de preservação.

Não só a degradação ambiental, mas também foi gerado agressivo processo de desterritorialização, ratificado através de um Plano de Manejo, junto a seus zoneamentos, que acenam para o capital imobiliário e setor de turismo, e deixam em segundo plano o foco que deveria ser central: a preservação ambiental. Mais grave que esse cenário, somente a elaboração do atual Plano de Manejo da APA que apagou a participação, existência e resistência das populações tradicionais locais, que são e sempre foram linha de frente na defesa pelo Abaité, mas que se reterritorializam, tomando de volta o que nunca deixou de ser seu. Aqui, neste trabalho, o apelo por um novo Plano de Manejo que dê voz aos que gritam. Vida a mãe Lagoa do Abaité!

Palavras-chave: APA das Lagoas e Dunas do Abaeté; Degradação Socioambiental; Resistência Cultural.

5. REFERÊNCIAS

CEPRAM – CONSELHO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 3023, de 20 de setembro de 2002.** Aprova a alteração do Zoneamento Ecológico-Econômico da Área de proteção Ambiental – APA Lagoas e Dunas do Abaeté.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. Porto Alegre: **Boletim Gaúcho de Geografia**, 2003, v. 29 n. 1.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 1999.

OLIVEIRA, O. J. R. de. Turismo, Cultura e Meio Ambiente: estudo de caso da Lagoa do Abaeté em Salvador - Bahia. Brasília, 2009.

SOUZA, M. L. de. Ambiente e território. Dois conceitos cruciais (cap 1). Territórios e Ambientes: Uma introdução à Ecologia Política. **Bertrand Brasil**, 2019.

SOUZA, M. L. de. Espaço geográfico, espaço social, organização espacial e produção do espaço (cap. 1). Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2013. (p. 21-42).

VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Urbano Estratégico. In: ARANTES, Otilia et al (Orgs.). A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis/RJ: **Vozes**, 2000, pp. 75-103.